

Psicanálise veterinária: Caso da personagem Ginger do livro Beleza Negra

(Sewell, 1877)

Psychoanalysis veterinary: Case of the character Ginger from the book Black Beauty

(Sewell, 1877)

Psicoanálisis veterinaria: caso del personaje Ginger del libro Black Beauty

(Sewell, 1877)

Recebido: 26/08/2020 | Revisado: 02/09/2020 | Aceito: 04/09/2020 | Publicado: 06/09/2020

João Paulo Novelletto Pisa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7728-9293>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: joaopisamdv@gmail.com

Denise Pereira Leme

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9850-6979>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: denise.leme@ufsc.br

Resumo

Zooliteratura é um termo que se refere aos textos que abrangem de diferentes formas os animais presentes em obras literárias. Psicanálise é um método utilizado para tratar problemas de saúde mental das pessoas, tendo como referência as falas dos pacientes. Animais também podem ter desequilíbrios na sua saúde mental. O objetivo deste artigo é utilizar uma personagem da espécie equina da literatura de ficção para estabelecer uma base da psicanálise veterinária, além de conhecer mais sobre a psique animal. A personagem Ginger da obra Beleza Negra de Anne Sewell, em sua versão original, por contar sua própria história em uma conversa com o protagonista. Ela sofreu muito em sua infância, primeiramente com a separação de sua mãe, depois com violências físicas e psicológicas de seres humanos. A partir da análise da personagem, foi pensado na histeria traumática como diagnóstico. Semelhante ao que seria em um equino real. Este conhecimento implica em questões éticas. A psicanálise animal seria limitada, por não ter a fala dos animais, embora, através de suas expressões e vocalizações, aliado com o histórico, poderia se conhecer mais sobre o seu íntimo e a reposta do problema, sendo o tratamento medicamentoso ou com manejo. Também, conhecer mais da

psicanálise serve para entender melhor a relação humano-animal-ambiente. Por fim, a zooliteratura pode ser uma forma de refletir sobre estas questões.

Palavras-chave: Equinocultura; Ética; One Welfare.

Abstract

Zooliterature is a term that refers to texts that present animals in the literary works in different ways. Psychoanalysis is a method used to treat people's mental health, taking as a reference the patients' statement. Animals can also have imbalances in their mental health. The purpose of this article is to use a character of the equine species from fiction literature to establish a veterinary psychoanalysis, in addition to knowing more about the animal psyche. The character Ginger in the *Black Beauty* by Anne Sewell, in her original version, told her own story in a dialogue with the protagonist. She suffered a lot in her childhood, first with the separation from her mother, then with physical and psychological violence from human beings. From the character analysis, traumatic hysteria was thought as a diagnosis. Similar to what it would be in a real horse. This knowledge implies ethical issues. Animal psychoanalysis would be limited, as it does not have the speech of animals, although, through its expressions and vocalizations, coupled with the history, it could lead to a better understanding of its intimacy and the answer to the problem, treated with medicaments or management. Also, knowing more about psychoanalysis serves to better understand the human-animal-environment relationship. Finally, zooliterature can be a way of reflecting on these issues.

Keywords: Equinoculture; Ethics; One Welfare.

Resumen

Zooliteratura es un término que se refiere a textos que cubren animales presentes en obras literarias de diferentes maneras. El psicoanálisis es un método utilizado para tratar los problemas de salud mental de las personas, tomando como referencia las declaraciones de los pacientes. Los animales también pueden tener desequilibrios en su salud mental. El propósito de este artículo es utilizar un personaje de la especie equina de la literatura de ficción para establecer un psicoanálisis veterinario, además de saber más sobre la psique animal. El personaje Ginger de la obra *Black Beauty* de Anne Sewell, en su versión original, por contar su propia historia y en este caso, en una conversación con la protagonista. Sufrió mucho en su infancia, primero con la separación de su madre, luego con la violencia física y psicológica que los seres humanos le hicieron. Desde el análisis del personaje, la histeria traumática fue

considerada como un diagnóstico. Similar a lo que sería en un caballo real. Este conocimiento implica cuestiones éticas. El psicoanálisis animal sería limitado, ya que no tiene el habla de los animales, aunque, a través de sus expresiones y vocalizaciones, junto con la historia, podría conducir a una mejor comprensión de su intimidad y la respuesta al problema, siendo el tratamiento farmacológico. y / o con la gerencia. Además, saber más sobre el psicoanálisis sirve para comprender mejor la relación humano-animal-medio ambiente. Finalmente, la zooliteratura puede ser una forma de reflexionar sobre estos temas.

Palabras clave: Equinocultura; Ética; Un bienestar.

1. Introdução

Zooliteratura ou também chamado “estudo animais” é o estudo dos textos literários que contém animais e podem ser abordados ainda a relação humano-animal, animalidade e o devir-animal, pensando os animais e os humanos. Por conta disto, é uma área interdisciplinar e a dialética das ciências humanas e naturais. (Guida, 2011; Junqueira, 2013; Maciel, 2011). Por meio da literatura é possível sentir emoções, além de identificá-las, e isto ajuda na construção da empatia (Oatley & Johnson-Laird, 2014). Ao ler o que os animais sentiram, o leitor pode construir a empatia, criando uma relação com os estes personagens e que se vê neles ou não (Webber, 2019). Principalmente quando o animal conta sua própria história; Baraty (2015) que diz que isto pode ajudar no humano a se colocar no lugar dos animais. Ainda podem ter a percepção que é possível a visualização das capacidades cognitivas e emocionais dos cavalos, em contra partida ainda há possibilidade de uma percepção de um tratamento mais ético para com estes animais (Middelhoff, 2017), o que conscientiza mais as pessoas e provoca uma reflexão ética (DeMello, 2013).

A psicanálise, criada pelo austríaco Sigmund Freud e mais bem desenvolvida com o tempo, é uma forma de compreender mais a mente humana, seus problemas e métodos para tratamento (Roudinesco & Plon, 1997). Seu modo de terapia é pela associação livre, isto é, com as falas do paciente o analista consegue fazer sua prática (Jorge, 2017). Há fases onde há uma conversa inicial, a criação do vínculo com o analista, as falas do paciente e a interpretação delas (Násio, 1999). Assim como as pessoas, os animais também possuem desequilíbrios em sua saúde mental, que muitas vezes são causadas pela ação das pessoas ou o manejo no qual vivem (Broom & Fraser, 2010) e seu passado (Grandin, 2008), o que pode indicar condição de bem-estar animal (MAPA, 2017). Em equinos, estes comportamentos podem ser as estereotípias, agressividade, medo, depressão, ansiedade e entre outros (Fraser,

1992; 2010; Fureix et al, 2012). No livro *Mental Health and Well-being in Animals* (2019), McMilliam e seu colaboradores descrevem sobre os problemas comportamentais dos animais, seus tratamentos, seja por uso de fármacos ou não, e mais questões relacionadas ao tema.

Nos tempos atuais há muitas pessoas que são sensíveis ao sofrimento dos animais, por isso querem consumir e utilizá-los de forma mais eticamente aceitável possível, o que intensifica a busca e pesquisas em torno do Bem-estar Animal e Saúde Integral, inclusive a psicológica. Portanto, é necessário cada vez mais as pessoas entenderem a mente dos animais e seus problemas emocionais, como também como prevenir e tratar, para que eles, os animais, tenham uma melhor qualidade de vida, além da saúde e qualidade das relações humano-equinos. Sabendo disto, este artigo tem como objetivo uma análise da psique e da história de uma personagem equina que narra sua própria história, a fim de fazer uma comparação com a psicanálise humana, mas não só ela, para compreender mais a psique dos equinos. Assim como, as relações das pessoas e outros animais como desencadeante das manifestações comportamentais da personagem e sua ética. Tudo isto, para ser pensado se seria possível uma psicanálise veterinária.

2. Metodologia

Descrição Geral

A obra foi lida pelo autor principal deste artigo, na versão original da obra encontrada no site Open Library (<https://ia800300.us.archive.org/34/items/blackbeautyhisgr00seweiala/blackbeautyhisgr00seweiala.pdf>), para conhecer melhor a história da personagem Ginger, tendo sua trajetória descrita nos capítulos VII e VIII, nas entre as páginas 32 a 39, porém esta personagem aparece em diversas vezes durante a obra. Além da obra original, tem-se uma versão brasileira publicada em 2015, onde a tradução é semelhante à publicação de 1877 que consta na Open Library, ela também foi utilizada neste estudo. Após a leitura e a interpretação do livro e da personagem equina, foi realizado um estudo de relato de caso análogo à psicanálise e uma busca nas bases de artigos e livros, se há registros de estudos em cavalos que demonstrem se o caso da Ginger pode ocorrer em um equino real. Semelhante como realizado no artigo de (Pisa, Tacito & Leme, 2020). O modo como será discutido a sessão de análise da personagem será semelhante como Freud escreveu “Estudos sobre Histeria” (Freud, 1969), todavia, haverá comentários e revisões de literatura científica para seguir e contemplar os objetivos deste artigo.

Portanto, a metodologia deste artigo se baseia pela leitura e interpretação da obra original inglesa e a traduzida brasileira, como também, um conhecimento prévio sobre comportamento equino e psicanálise. Se trata de um estudo da análise da psique de um personagem equino que narra sua vida em primeira pessoa a partir do que foi compreendido ao ler os trechos da obra citada. Este estudo será feito a partir de uma revisão bibliográfica para ir de acordo com os objetivos apresentados anteriormente. Tendo assim, um caráter qualitativo ao estudar os trechos onde está presente as falas importantes da personagem do livro de Anne Sewell (Pereira et al 2018).

O livro Beleza Negra

O protagonista desta obra teve passagens e diferentes utilidades para o ser humano, como o de passeio, e várias funções de tração animal. No início, se destacava dos demais pela sua beleza e presteza, até mesmo como um animal exemplar, sendo exigido pela sua estética até alto desempenho. Sua primeira mudança de donos ocorreu em função da mudança da família, que saiu da propriedade onde Beleza Negra morou desde a separação da mãe, em função de problemas de saúde da esposa do fazendeiro. Logo depois, sofreu um acidente ao ser exigido de um cavaleiro bêbado, com desfecho de morte para o condutor e uma cicatriz que o desvalorizou para sempre. Nas suas mudanças, teve alguns e importantes companheiros equinos. O livro narra como cada ser humano e cada cavalo se relacionada com Beleza Negra, cada um com suas histórias, emoções e consequências, tanto positivas como negativas para a qualidade de vida de Beleza Negra e de seus companheiros, inclusive da personagem analisada neste artigo. A obra provoca uma reflexão ético-moral, isto é, os valores humanísticos, que não são somente para os animais, mas história pode ser transportada para um significado pelo humano, para uma sociedade com menos violência e mais empatia (Dhantal, 2018), assim ela contribui para os direitos humanos também (Beam, 2015).

Personagem Ginger na obra literária

Anna Sewell escreveu o livro Beleza negra: A autobiografia de um cavalo (título original: “Black beauty: His grooms and companions, The autobiography of a horse-translated from original Equine ou em português: “Beleza negra: seus cuidadores e companheiros, A autobiografia de um cavalo - traduzido do original Equino”) como visto anteriormente, como forma de causar a empatia e compaixão das pessoas com os animais,

trazendo a subjetividade, assim como o sofrimento dos animais, para as pessoas terem mais consciência. Ela fez o protagonista, Beleza Negra, um personagem que nasceu bem, isto é, teve um início de vida com um elevado grau de bem-estar animal, tanto pelas práticas, como manejos e a afetividade vinda dos humanos. Ao longo da história ele conhece outros equinos que não tiveram a mesma sorte dele, como a Ginger, que ao contar a sua trajetória (que será o estudo deste artigo), não consegue compreender qual o motivo de ela agir da forma que agia, machucando as pessoas. Contudo, à medida que o tempo passa, o protagonista vai conhecer mais dos humanos e o uso dos equinos pelos humanos, e começa a compreender melhor o sofrimento dos outros equinos.

A grande mensagem deste livro é a empatia. Há trechos que mostram bem isto como o da página 214: “ Ouvi homens dizendo que ver é acreditar, mas devo dizer que sentir é acreditar, pois, mesmo tendo visto tantas coisas antes, eu não sabia, até agora, a completa miséria que é a vida de um cavalo taxista (Sewell, 2015)”. Ou ainda, quando ele foi colocado em um estábulo mal iluminado, “ Posso também mencionar aqui o que sofri dessa vez por outro motivo. Ouvi cavalos falando sobre isso, mas nunca experimentei o mau por eu mesmo. Esse era um estábulo mal iluminado; havia apenas uma pequena janela no final, e a consequência é que os estábulos eram quase escuros ” (Sewell, 2015; Pag212) o que provocou nele a depressão e o desconforto, que poderia ser possível em um equino de verdade (Fureix et al, 2009; Fraser, 1992, 2010). Sendo assim, o Beleza Negra é como se fosse um espelho para o leitor, ou o outro, tendo então uma lição de alteridade.

Então, a personagem Ginger, no livro de Sewell (1877, 2015), tem como a função ser a antítese do Beleza Negra, que é o leitor também, como forma de estimular a escuta e a empatia. Freud utilizava muito da literatura para a formação da psicanálise (Teixeira, 2005). Com ela é possível criar figuras de linguagem, metáforas e histórias que servem como analogias para os conceitos da prática clínica e teórica do psicanalista, além de ser uma forma de identificar o inconsciente, vendo este outro em sua totalidade, não como uma mera doença. O pai deste campo se considerava um homem das letras com aparência de escritor (Rosenbaum, 2011).

3. Resultados e Discussão

Sessão de terapia da Ginger

A Ginger é uma égua que demonstra comportamentos exacerbadamente agressivos, considerada irritável pelas pessoas que passam por ela. Parecendo que está com terror ou se defendendo. Pode se pensar que ela seria histérica, em um primeiro momento. No livro, a prática da escuta é feita pelo protagonista, em que num momento eles conversam sobre a vida deles. Então, na história de Sewell (1877;2015) o protagonista seria como o psicanalista.

Ela comentou com o Beleza Negra que, se tivesse sido domada como ele, teria um jeito de ser diferente, pois ele teve alguém, em sua infância que a tratou bem: *“ I never had any one, horse or man, that was kind to me ”*. Logo após, fala que a separação de sua mãe foi abrupta, após o desmame e que foi colocada com outros potros, e com eles não havia nenhuma afetividade positiva, somente a indiferença *“ I was taken from my mother as soon as I was weaned, and put with a lot of other young colts none of them cared for me, and I cared for none of them ”*. Assim como os animais, os seres humanos não eram gentis com ela, não dando um agrado ou falando com carinho. *“ There was no kind master like yours to look after me, and talk to me, and bring me nice things to eat. The man that had the care of us never gave me a kind word in my life ”*. Havia meninos que jogavam pedras nela e em seus companheiros, mesmo não sendo atingida, parece que foi um momento em que a traumatizou, associando os meninos como perigo, generalizando a situação: *“ We did not care for them, but of course it made us more wild, and we settled it in our minds that boys were our enemies ”*. Em seguida ela fala que sua doma foi feita de forma violenta, onde sofria abusos físicos e psicológicos, logo no início e ainda tinha um manejo em um espaço não o suficiente para ter qualidade de vida. Somado, ainda, sua alta energia:

But when it came to breaking in, that was a bad time for me ; several men came to catch me, and when at last they closed me in at one corner of the field, one caught me by the forelock, another caught me by the nose, and held it so tight I could hardly draw my breath ; then another took my under jaw in his hard hand and wrenched my mouth open, and so by force they got on the halter and the bar into my mouth ; then one dragged me along by the halter, another flogging behind, and this was the first experience I had of men's kindness, it was all force; they did not give me a chance to know what they wanted. I was high bred and had a great deal of spirit, and was very wild, no doubt, and gave them I daresay plenty of trouble, but then it was dreadful to be shut up in a stall day after day instead of having my liberty, and I fretted and pined and wanted to get loose. You know yourself, it's bad enough when you have a kind master and plenty of coaxing, but there was nothing of that sort for me (Sewell, 1877).

Logo depois, foi vendida para um homem que parecia ser gentil, porém, este não tinha muito contato com ela, sendo designado um homem que também a tratava com violência e não tinha uma voz agradável. Ele achava que equino era, na verdade, só “carne de cavalo”, o que pode ser entendido que o cavalo era uma máquina cartesiana, sem qualquer tipo de sentimentos, tendo que servir ao humano, custe o que custar. Este modo de como era vista causava revolta nela: “*I felt from the first that what he wanted was to wear all the spirit out of me, and just make me into a quiet, humble, obedient piece of horse-flesh. 'Horse-flesh!' Yes, that is all that he thought about*”. A impressão de que se têm é que sua subjetividade foi anulada, ocorrendo assim, a morte do ego, o que poderia ser a origem de suas psicoses (Ramos et al, 2005). Quando ela não fazia o que queriam, havia violência física, o que colabora com a ideia da histéria traumática juntamente com a separação da mãe, os meninos que jogavam pedra e como foi domada. Ela reagia de forma violenta a este homem que a tratava mal, com coices e mordidas. Havia medo dele, o que caracterizaria a histeria por angústia (Roudinesco & Plon, 1997). E sua reação não ficou impune, ficando tempo sem comer e com feridas no corpo, mas no fim, o seu verdadeiro tutor, que era gentil, veio a ela, deu comida, a limpou e deu carinho. Outro domador veio e nele ela podia confiar mais, e não machucava sua boca por conta dos freios.

No capítulo seguinte, a Ginger continua a contar sobre seu passado. Ela se mudou para um lugar onde era obrigada a usar as gamarras, algo que fazia estar sempre com o pescoço esticado, que no campo simbólico demonstrava poder e uma boa estética para os seres humanos. Porém, era algo que causava desconforto, machucados na boca e danos ao seu sistema respiratório. E isto a irritava, era punida com chicotes e cada vez ficava com pior temperamento:

I like to toss my head about, and hold it as high as any horse; but fancy now yourself, if you tossed your head up high and were obliged to hold it there, and that for hours together, not able to move it at all, except with a jerk still higher, your neck aching till you did not know how to bear it. Beside that, to have two bits instead of one; and mine was a sharp one, it hurt my tongue and my jaw, and the blood from my tongue coloured the froth that kept flying from my lips, as I chafed and fretted at the bits and rein ; it was worst when we had to stand by the hour waiting for our mistress at some grand party or entertainment ; and if I fretted or stamped with impatience the whip was laid on. It was enough to drive one mad." (...) “Beside the soreness in my mouth and the pain in my neck, it always made my windpipe feel bad, and if I had stopped there long, I know it would have spoiled my breathing ; but I grew more and more restless and irritable, I could not help it ; and I began to snap and kick when any one came to harness me ; for this the groom beat me, and one day, as they had just buckled us into the carriage, and were straining my head up with that rein, I began to plunge and kick

with all my might. I soon broke a lot of harness, and kicked myself clear; so that was an enl of that place. (Sewell, 1877).

Assim, foi vendida para um novo lar (o atual com o Beleza Negra), nele há um novo ambiente onde é tratada com carinho e há um manejo que propícia uma maior qualidade de vida e um bom grau de bem-estar animal, o que reduziu seus temores e comportamentos emocionalmente excessivos, mesmo que ainda de vez em quando ocorra uma reação a algum humano. Portanto, a partir do que foi contado pela própria paciente equina, pode realmente ser uma histeria traumática, já que havia sofrido muitas violências e abusos desde potra (criança), o que originava suas atitudes agressivas e irritadiças.

Histeria traumática de Ginger

Em seu momento catártico, confessa ao protagonista de Sewell (1877;2015) que em sua infância (potra) havia sofrido uma separação da mãe de forma abrupta, seus donos a machucavam, os meninos jogavam pedras, a sua doma foi violenta, suas reações eram punidas, foi usada gamarras nela e poucas pessoas haviam sido gentis com ela. Uma questão mencionada é ela ser submissa ao dono após a doma, em que ela perde sua subjetividade e liberdade para ser usada como o ser humano quer. Talvez, isso não seja apenas uma morte do ego, mas outra forma de violência e abuso. Enfim, todo este sofrimento, dor e desconforto em que ela passou no início de sua vida e ao longo dela, além dos sintomas comportamentais dela, são considerados compatíveis com a histeria traumática (Roudinesco & Plon, 1997).

Em humanos, Ferenczi a partir da ideia de Freud, coloca que o trauma não ocorre apenas com a violência sexual na infância, mas com qualquer tipo de abuso, inclusive o castigo e a falta de consideração vinda de um adulto (Uchitel, 2004). Para o pai da psicanálise, a histeria teria sempre um fundo de um passado que originou o trauma (Martins, 2009). Sendo também, uma forma de ruptura com o ambiente que o paciente vive (Zornig & Levi, 2006). Nem sempre será expresso por palavras, muitas vezes é vista por reações comportamentais, ela de certa forma não é recalcada para o inconsciente (Maldonado & Cardoso, 2009). Portanto, se Ginger fosse um ser humano, este diagnóstico seria condizente com seu comportamento. E como animal equino, também. Já que esta espécie é passível de guardar em sua memória situações onde houve emoções, até do modo que as pessoas a trataram, seja de valência positiva ou negativa, e agir conforme elas, como também generalizar (Sankey et al,

2010; Fureix et al, 2009; Grandin, 2008). Um exemplo é o citado no livro da Temple Grandin & Johson (2005) em que um cavalo que viu um homem com um boné durante um manejo que gerou emoções negativas e após disso sempre teve o medo de boné e se comportava de acordo com este medo. Pode-se dizer, então, que realmente se Ginger fosse um equino real, ela estaria traumatizada, por tantas violências físicas e psicológicas por quais passou. Semelhante ao que acontece com os humanos.

Há destaques no caso; a separação da mãe e uso de gamarras. No caso da separação da mãe, Wendt (2011) comenta que seu modo mais repentino pode ser fator de risco de traumas nesta espécie, com consequências para a saúde integral do indivíduo. Sendo o oposto do que ocorreu como protagonista Beleza Negra, que é o mais adequado e natural segundo esta autoria, que é de forma lenta e gradual. Assim como o abandono materno em humanos (Zornig & Levy, 2006). O uso de gamarras é prejudicial aos equinos, por causar a eles dor e desconforto (Bennett-Wimbush, Suagee-Bedore & Duthie, 2020), porém não origina uma injúria na traqueia como descrito por Anne Sewell, mas sim na laringe e faringe (Hackett & Leise, 2018). Contudo, estão no trato respiratório. Por fim, a personagem Ginger cumpre seu papel na obra de Anne Sewell (1877; 2015), trazendo a história de vários cavalos reais consigo, sendo a voz deles e um meio para as pessoas terem mais conhecimento sobre os animais e que suas ações terão consequências na vida dos cavalos.

Sessão da Ginger e a psicanálise humana: possibilidade de uma prática veterinária

Este ato da escuta do Beleza Negra e fala da Ginger lembra o método catártico, onde a paciente de Freud, Fanny Moser (apresentada com o pseudônimo de Emmy O.), falava o que bem entendia para ele e ele a deixava falar, e a partir disto tentava entender mais seu caso. Neste método, o paciente conta o que acha importante em seu passado e o analista tenta decifrar (Freud, 1969; 2017; Roudinesco & Plon, 1997; Brida & Mello Neto, 2015). Nestas falas, é como se o paciente pudesse retornar as experiências traumáticas do paciente, revivendo-os (Roudinesco & Plon, 1997). Ora, os animais não possuem fala como o ser humano, mas isso não significa que eles não se comunicam, como por exemplo os bovinos que vocalizam de maneiras diferentes, de acordo com a emoção apresentada e os outros indivíduos do grupo podem compreender (Green et al, 2020). As vocalizações (Yeon, 2012) e as expressões corporais (Trindade; Costa & Paranhos da Costa, 2018) também servem para os equinos se comunicarem entre si e o ser humano (Fraser, 1992), através de estudos em

etologia ou emoções para se entender melhor o que o animal está passando. Diferentemente de uma sessão com uma pessoa que há conversa verbal, os animais poderiam dar informações por meio de seus comportamentos. Mas não tão diferente, pois a linguagem não verbal, pelos gestos e feições, também é uma forma do animal humano se comunicar e ser entendido (Weil & Tompakol, 2015). Lógico que nem tudo pode ser compreendido, mas algo pode se adaptar para uma psicanálise veterinária. E não pensar somente em uma psicanálise dos animais, mas saber a mente ou comportamento, principalmente os que indicam emoções, podem ajudar a contribuir a uma melhoria de vida dos animais (Boissy et al, 2007) e um melhor manejo com eles (Fraser, 1992; 2010).

Outro fundamento em uma sessão de psicanálise seria a transferência, em que o paciente traz do passado situações que causaram os problemas e projeta no sujeito que o analisa, mas ela faz mais parte da neurose do que do método de análise (Santos, 1994; Roudinesco & Plon, 1997), e que pode ser um meio de conhecer mais o inconsciente do paciente (Franke & Silva, 2012). Pode-se pensar, que quando a Ginger no começo do capítulo coloca que sua infância e doma como piores do que do Beleza Negra, de alguma forma, há um vínculo afetivo com ele, talvez o da inveja, no entanto, há emoções dela que coloca nele. Mas há também um início de um vínculo de amizade e confiança. Além de uma projeção, que ela seria como ele se tivesse tido a sorte que ele teve. Ginger poderia ser tão feliz e bem vista como Beleza Negra. Porém, ela colabora muito com o protagonista, não tendo resistência à análise, mas não é uma situação de análise, mas sim, uma conversa entre amigos, mesmo que seja um momento em que ela descreve seu passado e os motivos que a motivaram para o seu modo de ser. Todavia, em uma situação real, não se vê como haver uma relação com a psicanálise. Em um exemplo, talvez seria a resistência do animal ao tratamento de seu problema comportamental, em que o animal se torna agressivo com o seu clínico, porém, sabe-se que os equinos podem generalizar situações em sua memória e agir conforme a emoção vinda desta memória (Sankey et al, 2010).

Há desafios que impedem uma prática psicanalítica na medicina veterinária, mas não necessariamente não deve ser deixada de lado uma busca por aprender mais dessa prática, pois com o que se tem atualmente de conhecimento sobre a mente dos animais é possível, ao menos, fazer adaptações para refletir mais na prática da zoopsiquiatria ou na saúde mental dos animais, no mínimo pensar no diagnóstico, e depois usando os medicamentos ou manejos preconizados (McMilliam, 2019), pois a fala como tratamento não é possível. Antes de tudo, é um meio para compreender que eles possuem uma subjetividade, em sua consciência e

emoções, isto reflete em sua qualidade de vida, e como estão sob tutela humana, seria um dever ético. Pois, a psicanálise, segundo Freud, “é a cura pelo amor” (Pires, 2016).

Discussão ética sobre a interpretação da obra

Dizer que Ginger era histérica parece ser até uma ironia ou cinismo, já que ela reage apenas pelo resultado do que fazem com ela. Lógico, o modo como ela é tratada interfere na sua saúde mental, contudo, quando se lê o livro, as pessoas, em sua grande maioria não percebem a sua culpa em seu temperamento ou quando é agredido por ela. Parece ser algo que não tem nada a ver com o manejo humano. Por isso, parece ser uma grande ironia ou cinismo, pois no fundo se coloca a culpa nela, e apenas dizer que ela é histérica ou ter um problema de ordem psiquiátrica é reduzir a discussão do problema: o modo como ela é tratada. O bom do livro é isto, de alguma forma, os equinos têm como ter voz e contar a vida deles na percepção deles, não por aqueles que o fazem sofrer. Em todo momento a Ginger descreve isto; enquanto as pessoas pouco ou não conseguem associar que toda ação gera uma reação. O leitor se depara com isto e consegue refletir mais profundamente sobre a relação humano-equino, podendo assim, traçar uma linha que a doença emocional é social também. Já que algumas das pessoas descritas não têm noção alguma da senciência animal ou que os animais são apenas máquina, ou como dito pela personagem, “carne de cavalo”. Em uma visão mais ampla, pode-se pensar que este pensamento é análogo ao da escravidão ou do que fez o holocausto, a redução ou anulação do outro, para poder fazer o que quiser com o outro, inclusive torturar e matar. É uma desculpa para o gozo perverso de alguém.

Felizmente o pensamento em torno dos animais e suas capacidades foram mudando com o tempo, mesmo que, ainda persista certas ações cruéis com eles. Às vezes, com desculpa de cultura, falta de informação ou o viés econômico. Neste sentido, se retorna à banalidade do mal de Hannah Arendt, onde ela via em Eichmann uma pessoa sem capacidade de pensar a ética do que é o certo ou errado (Andrade, 2010). Este personagem do nazismo era apenas um representante de uma sociedade que foi construída para pensar desse jeito, ele não era um perverso, somente alguém que teve a capacidade de pensar criticamente sobre os seus atos e da sociedade naquela época. Por isso, a necessidade de uma visão holística e sistêmica em torno da histeria da Ginger, para não cair na banalidade do mal, mas o oposto disto, criar uma sociedade com pessoas com mais capacidade de compaixão e reflexão ética. Mesmo que alguns veem no sofrimento animal um meio de ter suas necessidades perversas satisfeitas.

Como existe o tutor que queria mostrar sua força e superioridade, havia aquele que queria ser mais estiloso e se pensar que o livro se passa no século XIX, muitos não tinham informação necessária para serem diferentes, assim como a empatia que também é algo que necessita ser estimulado (Wohlleben, 2019). E não importa o motivo, o pensamento autoritário causava o sofrimento animal, e era uma quase ordem social, que normaliza todos os danos aos animais. Por sorte, não por todas as pessoas; como a Anne Sewell.

Pensar na psicanálise animal, não é apenas para tentar, de alguma forma entender a mente dos animais, mas pensar no ser humano. Um exemplo seria o artigo de Stenzel & Lisboa (2017), que estudam a psique e histórico da vida de um agressor de violência doméstica. Na prática veterinária de pequenos animais, Fernandes (2015) comenta que ele faz o uso da homeopatia para os animais e seus conhecimentos de psicanálise para compreender melhor o tutor dos animais, o que inclusive ajuda na busca pelo diagnóstico da injúria do animal. Por isto, ele se torna um meio de pensar de acordo com o novo conceito de *One Welfare* (Pinillos et al, 2016), em que o bem-estar animal é visto mais profundamente, associando o bem-estar humano e ambiental em conjunto com o animal. Ora, se pensar no ambiente, sociedade e animais é entender que estamos em um território que possui cultura, leis, ciência, opiniões, memórias afetivas, economia e entre outros, e cada uma delas é convergente entre si mesma, com diversidade. Mesmo assim, é dever humano pensar em um tratamento mais ético com os animais (Rouanet & Carvalho, 2018). E aliado com os livros de ficção, que são uma forma de arte e que eles são manifestações das emoções e culturas humanas, pode-se então ser mais um meio de fazer a reflexão ética e um maior entendimento da subjetividade dos animais (Pisa, Tacito & Leme, 2019), começando pela compaixão que as histórias trazem, esta, segundo Schopenhauer, é o início de toda ética (Webber, 2019). Enfim, não há como separar nenhum assunto quando se vê este caso de trauma de uma forma ampla.

4. Considerações Finais

A psicanálise na veterinária não teria o mesmo modo do que na humana, já que os animais não podem falar com as pessoas; porém, através de estudos em comportamento e emoções em animais é possível entender mais o que os animais sentem. Então, a escuta é feita através da comunicação não verbal. E partir disto, juntamente com o conhecimento do histórico do paciente animal, é possível entender mais sobre sua subjetividade e os problemas que atingem o bem-estar e a saúde integral dos equinos e outros animais. No caso deste artigo,

foi utilizado uma personagem animal de obra de literatura ficcional infanto-juvenil, onde os equinos narram suas próprias histórias, que podem estar relacionadas com a realidade da vida dos animais, e que estão associadas com o modo analítico de uma sessão de psicanálise. O que contribui para um estudo da mente dos animais, logicamente tendo uma visão da literatura científica. Já sobre o relato de caso, pode-se dizer que histeria (ou os problemas comportamentais) da Ginger está relacionada com traumas do seu passado como a separação abrupta da mãe, o modo violento como as pessoas e outros animais a trataram e o uso inadequado pelo ser humano. Quando se tem consciência que as ações humanas e os usos para os humanos causam danos aos animais, há implicações éticas, com isto, o dever humano de mudar estas práticas. Assim, ler livros é um modo de ter empatia e compaixão para com os animais, o que colabora para que estas mudanças aconteçam.

Por fim, sugere-se mais estudos para o maior conhecimento sobre a mente dos animais, o que por consequência ajudará a construir uma maior qualidade de vida para eles. Como também, que todos os profissionais de medicina veterinária conheçam mais a psicanálise, o que pode contribuir para um melhor relação entre eles e os humanos que acompanham os animais, isto é, uma construção para o *“One Welfare”*, não só nas pesquisas como na prática, o que fará médicos veterinários mais críticos e humanistas.

Agradecimentos

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao Médico Veterinário e Psicanalista Marcos Fernandes pela sua revisão deste trabalho e incentivo para a publicação deste artigo e aprofundamento ao tema.

Referências

Andrade, M. (2010). A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas. *Revista Brasileira de Educação*, 15(43),109-125. DOI: 0.1590/s1413-24782010000100008.

Baratay, É. (2015). Pourquoi prendre le point de vue animal? *Religiologiques*. 32, 145-165.

Beam, S. N. (2015). Sewell, Anna. *The Encyclopedia Of Victorian Literature*, p.1499-1628. DOI:10.1002/9781118405376.wbev1296.

- Bennett-Wimbush, K., Suagee-Bedore, J. M. A. & Duthie, M. (2019). Effects of Overcheck Use on Stress Parameters and Welfare Implications in Driving Horses. *Journal Of Applied Animal Welfare Science*, 23(1), 1-12. DOI: 10.1080/10888705.2019.1594229.
- Boissy, A., Manteuffel, G., Jensen, M. B., Moe, R. O., Spruijt, B., Keeling, L. J., Winckler, C., Forkman, B., Dimitrov, I. & Langbein, J. (2007). Assessment of positive emotions in animals to improve their welfare. *Physiology & Behavior*, 92(3), 375-397. DOI: 10.1016/j.physbeh.2007.02.003.
- Brida, G. V. P. de & Mello Neto, G. A. R. (2015). A histeria nas revisões do caso Emmy Von N. Memorandum. *Memória E História Em Psicologia*, 28, 36-54.
- Broom, D.M. & Fraser, A.F. (2010). *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. Baueri: Manoele.
- DeMello, M. (2013). *Speaking for Animals: Animal Autobiographical Writing*. New York: Routledge.
- Dhantal, S. P. S. (2018). *Black Beauty Through the Aristotelian and the Anthropomorphic Lens*. (Dissertação). Anantapur: Curso de Master's Of Art, Sri Sathya Sai Institute Of Higher Learning.
- Fernandes, M. (2015). *Cara de um, Focinho do outro- A interação entre os animais e seus tutores*. São Paulo: Butterfly Editora.
- Franke, D. & Silva, J. C. da (2012). Da escuta à escrita: a construção do caso clínico em psicanálise. *Psicanálise & Barroco em revista*, 10(2), 42-61.
- Fraser, A. F. (2010). *The Behaviour and welfare of the horse*. Wallingford: CAB Internacional.
- Fraser, A. F. (1992) *The Behaviour of the Horse*. Wallingford: CAB Internacional.
- Freud, S. (2017). *Fundamentos da Clínica Psicanalítica - Col. Obras Incompletas de Sigmund Freud*. São Paulo: Editora Autêntica.

Fureix, C., Jago, P., Sankey, C. & Hausberguer, M. (2009). How horses (*Equus caballus*) see the world: humans as significant objects. *Animal Cognition*, 12(4), 643-654. DOI: 10.1007/s10071-009-0223-2.

Fureix, C., Jago, P., Henry, S., Lansade, L. & Hausberguer, M. (2012). Towards an Ethological Animal Model of Depression? A Study on Horses. *Plos One*, 7(6),1-9. DOI: 10.1371/journal.pone.0039280.

Grandin, T. (2008). *Mental Well-Being in Farm Animals: How They Think and Feel*. In: McMilliam, P. *Mental Health And Well-being In Animals*, 243-257.

Grandin, T. & Johnson, C. (2005) *Animals in translation: using the mysteries of autism to decode animal behavior*. New York: Scribner.

Green, A., Clark, C., Favaro, L., Lomax, S. & Reby, D. (2019). Vocal individuality of Holstein-Friesian cattle is maintained across putatively positive and negative farming contexts. *Scientific Reports*, 9(1), 1-9. DOI: 10.1038/s41598-019-54968-4.

Guida, A. M. (2011). Literatura e estudos animais. *Ráido*, 5(10), 287-296.

Hackett, E. S. & Leise, B. S. (2018) Exercising upper respiratory videoendoscopic findings of 50 competition draught horses with abnormal respiratory noise and/or poor performance. *Equine Veterinary Journal*, 51(3), 370-374. DOI: 10.1111/evj.13026

Jorge, M. A. C. (2017). *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan - vol. 3 A prática analítica*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Junqueira, A. M. (2013). Resenha- O animal escrito de Maria Esther Maciel. *Revista FronteiraZ*, (11), 301-306.

Maciel, M. E. (2007). Zoopoéticas contemporâneas. *Remate de Males*, 27(2), 197-206.

Maldonado, G. & Cardoso, M.R. (2009). O trauma psíquico e o paradoxo das narrativas impossíveis, mas necessárias. *Psicologia Clínica*, 21(1), 45-57. DOI: 10.1590/S0103-56652009000100004

Martins, L. P. L. (2019). A Problemática do Trauma ou o Trauma como um Problema em Psicanálise. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35413. 2019. DOI: 10.1590/0102.3772e35413

McMilliam, F. D. (2019). *Mental Health and Well-being in Animals*. Wiley-Blackwell.

Middelhoff, F. (2017). Literary Autozoographies: Contextualizing Species Life in German Animal Autobiography. *Humanities*, 6(2), 1-26. DOI: 10.3390/h6020023.

Ministério da Agricultura, Pecuária E Abastecimento (MAPA) (2017). *Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura*. Brasil: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo.

Násio, J. D. (1999). *Como trabalha um psicanalista?* Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Oatley, K. & Johnson-Laird, P.N. (2014). Cognitive approaches to emotions. *Trends In Cognitive Sciences*, 18(3),134-140. DOI: 10.1016/j.tics.2013.12.004.

Pereira A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Pinillos, R. G., Appleby, M. C., Manteca, X., Scott-Park, F., Smith, C. & Velarde, A. (2016). One Welfare- A platform for improving human and animal welfare. *Veterinary Record*,179, 412-413.

Pires, L. P. (2016). A cura pelo amor: Flutuando pelas impossibilidades de amar. *SIG revista de psicanálise*, 5, 41-55.

Pisa, J. P. N, Tacito, J. L.C. & Leme, D. P. (2019). A arte como instrumento de ensino de bem-estar animal. *Pubvet*, 13(7), 1-8. DOI: 10.31533/pubvet.v13n7a378.1-8.

Pisa, J. P. N., Tacito, J. L. C. & Leme, D. P. (2020). Affectivity in the emotions of horse characters in book literature. *Research, Society and Development*, 9(8), e880986528. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6528.

Ramos, D. G, Biase, M.do C. de, Balthazar, M. H. M., Rodrigues, M. L. P., Sauaia, N. M. L., Sayegh, R. R. & Malta, S. M. T. C. (2005). *Os animais e a psique- volume 1- Baleia, carneiro, cavalo, elefante, lobo, onça, urso*. Editora Summus: São Paulo. 1ª edição.

Rosenbaum, Y. (2011). Literatura e Psicanálise: Reflexões. *Revista FronteiraZ*, (7), 1-9.

Rouanet, L. P. & Carvalho, M.C.M. (2018). *Ética e direito dos animais*. Florianópolis: Editora UFSC.

Roudinesco, E. & Plon, M. (1997). *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Sankey, C., Richard-Yris, M-A., Leroy, H., Henry, S. & Hausberguer, M. (2010) Positive interactions lead to lasting positive memories in horses, *Equus caballus. Animal Behaviour*, 79(4), 869-875. DOI: 10.1016/j.anbehav.2009.12.037.

Santos, M. A. dos (1994). *A transferência na clínica psicanalítica: a abordagem freudiana*. *Temas em Psicologia*, 2(2), 13-27.

Sewell, A. (2015) *Beleza Negra: Autobiografia de um cavalo, traduzido do original equino*. Balneário Rincão/SC: Dracacena.

Sewell, A. (1877). *Black beauty: His grooms and companions, The autobiography of a horse-translated from original Equine*. London: Jarrold and Sons.

Stenzel, G. Q. de L. & Lisboa, C. S. de M. (2017). Aprisionamento psíquico sob uma perspectiva psicanalítica: estudo de caso de um agressor conjugal. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 20(3), 625-633. DOI: 10.1590/1809-44142017003003.

Teixeira, L. C. (2005). O lugar da literatura na constituição da clínica psicanalítica em Freud. *Psychê*, 9(16), 115-132.

Trindade, P. H. E, Costa, F. O. & Paranhos da Costa, M. J. R. (2018). Expressões faciais em cavalos: uma abordagem sobre os métodos de avaliação e as limitações de seu uso. *Rev. Acad. Ciênc. Anim.* 2018;16, e161109. DOI: 10.7213/1981-4178.2018.161109

Uchitel, M. (2004) *Neurose traumática: Uma revisão crítica sobre o conceito de trauma*. Editora Casa do Psicólogo: São Paulo. (2a ed).

Webber, M. A. (2019). Entre leitor e personagem: implicações da concepção heideggeriana da empatia na ficção literária. *Kínesis*, 16(27), 110-126. DOI: 10.36311/1984-8900.2019.v11.n27.09.p110

Wendt, M. (2011) *How Horses Feel and Think: Understanding Behaviour, Emotions and Intelligence*. Richmond: Cadmos Publishing Ltd.

Wiel, P.; Tompakow, R. (2015). *O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. Petrópolis: Editora Vozes.

Wohlleben, P. (2019). *A vida secreta dos animais- Amor, tristeza e compaixão*. Rio de Janeiro: Sextante.

Yeon, S. C. (2012). Acoustic communication in the domestic horse (*Equus caballus*). *Journal Of Veterinary Behavior*, 7(3), 179-185. DOI: 10.1016/j.jveb.2011.08.004.

Zornig, S., & Levy, L. (2006). Uma criança em busca de uma janela: função materna e trauma. *Estilos Da Clínica*, 11(20), 28-37. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v11i20p28-37

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

João Paulo Novelletto Pisa – 70%

Denise Pereira Leme – 30%